

**DESCRIÇÃO DE UMA NOVA ESPÉCIE DE *ERNSTICHTHYS*  
(SILURIFORMES: ASPREDINIDAE) DO ALTO RIO TAQUARI, BACIA DO  
RIO PARAGUAI COM CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO PARA OS  
ASPREDINÍDEOS DA BACIA PARANÁ-PARAGUAI**

Thomaz Jeffrey Seren<sup>1\*</sup>, Fernando Cesar Paiva Dagosta<sup>1</sup>.

1. Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD;

\* Autor para contato: [thomazjeffrey@gmail.com](mailto:thomazjeffrey@gmail.com).

Aspredinidae é uma família de peixes neotropicais com uma diversidade relativamente limitada, com aproximadamente 40 espécies válidas descritas até o momento. Apesar disso, os aspredinídeos, podem ser encontrados em praticamente todos os rios das bacias da América do Sul, em ambos os lados dos Andes. Apesar de serem morfológicamente muito divergentes dos outros bagres, os aspredinídeos são muito conservadores na estrutura geral, com todas as espécies compartilhando uma cabeça larga, com o corpo e o pedúnculo caudal relativamente estreito, resultando em um aspecto geral bem expressado pelo seu nome popular: “bagre banjo”. A singularidade anatômica do grupo, em combinação com a variação limitada entre as espécies, pode explicar por que a composição taxonômica da família tem sido notavelmente estável através do tempo. Entretanto, a ictiofauna Neotropical continua a surpreender. Em uma recente expedição às cabeceiras do rio Taquari, bacia do rio Paraguai, realizada pela equipe de ictiologia da UFGD uma nova espécie de Aspredinidae foi coletada no município de Alcínópolis-MS. A espécie nova pertence ao gênero *Ernstichthys*, até então um grupo conhecido apenas de vertentes amazônicas que drenam diretamente a Cordilheira Andina. O registro é o único do gênero fora da bacia Amazônica e o mais ao sul entre todos os Haplomyzontinae. O gênero *Ernstichthys* distingue-se de todos os outros aspredinídeos por conter 7-9 placas pré-nadadeira anal, sendo 2-3 conjuntos de elementos pareados; e o espinho da nadadeira peitoral com 10-18 serrilhas na margem posterior, fortemente recurvado. Se difere ainda mais dos outros Haplomyzontinae por possuir o pedúnculo caudal relativamente mais baixo, largura mais estreita entre as narinas anteriores e interorbital mais estreito. O objetivo do presente trabalho é reportar

e descrever o novo táxon. A espécie nova de *Ernstichthys* é diagnosticada de seus congêneres pela presença de sete ou oito serrilhas na margem posterior do espinho peitoral e pelo espinho da nadadeira peitoral apenas ligeiramente maior do que os raios subsequentes. Neste trabalho também foi elaborada uma chave dicotômica para identificação de todos os Aspredinidae com ocorrência na bacia Paraná-Paraguai (La Plata).

**Palavras-chave:** Sistemática, Taxonomia, Biodiversidade, Ictiologia, Bagre Banjo.

**Agradecimentos:** Gostaríamos de agradecer a UFGD e ao CNPq pelo financiamento da pesquisa.